



Projeto do Museu do Futebol reúne talentos de diversas áreas

O Museu do Futebol, que será inaugurado em setembro, no Estádio do Pacaembu, reúne grandes nomes da arquitetura, cenografia e do futebol. Dentre os muitos talentos envolvidos no projeto estão: Mauro Munhoz, na arquitetura; Leonel Kaz na curadoria; Daniela Thomas e Felipe Tassara na expografia; Jair de Souza na direção de arte multimídia e no projeto visual; e o time de consultores João Máximo, Marcelo Duarte e Celso Unzelte fecha a lista.

Mauro Munhoz - O arquiteto paulista é o autor do projeto do Museu do Futebol. Atual diretor da Festa Literária Internacional de Parati, Mauro Munhoz é conhecido por seus projetos ambientalmente sustentáveis. Para o Museu, o objetivo principal era a revitalização da Praça Charles Miller, uma vez que a qualidade de uma praça depende do que acontece no entorno dela. “Este Museu tem uma dimensão muito importante: a localização. O local (que antes seria no tobogã) foi uma proposta da arquitetura para que houvesse um contato imediato entre a Praça Charles Miller, as pessoas e o Museu. A idéia era uma revitalização do espaço público”, comenta.

Leonel Kaz – Leonel Kaz, que já foi secretário estadual de Cultura e Esporte do Rio de Janeiro, assina a curadoria do Museu do Futebol. Responsável por todo o conteúdo do projeto, o jornalista e professor define a visita ao Museu como uma visita à história do Brasil. “Ele (o Museu) nos faz entender porque o futebol nos habita, nos contagia, nos diz respeito. O conteúdo das salas torna visível a paixão pelo esporte”, explica. Leonel Kaz afirma que o Museu não se restringe às quatro linhas dos gramados, mostrando como um esporte, inicialmente de elite, ganhou a batalha contra o preconceito racial e social, e se transformou em um fenômeno das massas no Brasil. “No início, a elite jogava na frente dos escravos e dos mestiços com roupa de seda, querendo provar quem mandava, mas logo o povo se

apaixonou por aquele esporte e o futebol entrou na vida do país. O futebol revela nosso jeito de ser, nossos gestos, a forma de driblar as dificuldades”, finaliza. Leonel Kaz, que já trabalhou por mais de 20 anos em publicações da editora Abril é também editor e co-autor de diversos livros da Aprazível Edições, entre eles Jean Manzon: Retrato Vivo da Grande Aventura, e Cristo Redentor: História e Arte de um Grande Símbolo do Brasil. Kaz leciona, atualmente, Cultura Brasileira na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Daniela Thomas e Felipe Tassara – O arquiteto e artista plástico paulista e a cenógrafa e diretora de cinema carioca assinam a expografia do Museu do Futebol. Juntos, a dupla já foi responsável por famosas exposições, filmes e projetos diversos. Seus nomes estão sempre presentes nas fichas técnicas dos espetáculos mais prestigiados da temporada teatral no eixo Rio-São Paulo. A parceria entre a diretora de cinema e cenógrafa e o arquiteto e museólogo propiciou importantes projetos, como as exposições Picasso e Guerreiros de Xian, ambas na Oca (São Paulo); ‘Brasil Índio: As artes dos ameríndios’, nas Galeries Nationales du Grand Palais, em Paris; e Clarice Lispector – A Hora da Estrela, atualmente no Centro Cultural do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Na área cinematográfica, Daniela Thomaz assina a co-direção dos filmes Terra Estrangeira (1995) e O Primeiro Dia (1999), ambos em parceria com Walter Salles, com quem divide a direção de Linha de Passe. Em 2000, a artista também co-assinou o roteiro de Menino Maluquinho 2 com Ziraldo, seu pai.

Jair de Souza – O designer Jair de Souza assina a direção de arte multimídia e o projeto visual do Museu do Futebol. Carioca, formado pela faculdade de Escola de Belas Artes da UFRJ, com especialização em Paris, ele considera o projeto original e inovador, sob o enfoque de tratar o futebol como parte essencial da cultura brasileira. “Diferentemente de todos os outros países que dissociam os esportes das suas culturas, nosso Museu é o museu do conhecimento do Brasil através do futebol. Mas não é um museu ‘cabeça’. Tem muito futebol, muito gol, muita emoção, beleza, alegria e surpresa nas soluções espaciais, gráficas e visuais”, explica. Em seu currículo, Jair de Souza traz a arte visual dos cartazes dos filmes *A Marvada Carne* (1985), de André Klotzel; *Como Nascem os Anjos* (1996), de Murilo Salles, prêmio da 4ª Bienal de Design e selecionado para o Graphis Pôster Anual 2001; *O Que é Isso, Companheiro?* (1997), de Bruno Barreto; *Guerra de Canudos* (1997), de Sérgio Rezende; e *Central do Brasil* (1998), de Walter Salles. Jair de Souza foi também o designer de produção de *Todos os Corações do Mundo* (1996),

de Murilo Salles, filme oficial da Copa do Mundo de 1994. Em 2000, criou a Vinte Zero Um Comunicação, empresa responsável pela programação visual do filme *Seja o Que Deus Quiser* (2002), de Murilo Salles.

João Máximo - Jornalista, escritor, pesquisador e crítico musical, João tem duas grandes paixões: música e futebol. Com 44 anos de profissão, tem entre suas principais obras os livros "Noel Rosa – uma biografia"; "Cinelândia – Breve história de um sonho"; "Maracanã – Meio século de paixão". Também se aventurou no teatro em 2003, com a peça de sua autoria "Quem tem medo de Kurt Weill", com direção de Fábio Pillar e encenada no Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal, no Rio de Janeiro. Para João Máximo, o Museu do Futebol é uma realidade antiga. "Desde 74 estou envolvido com a idéia de um museu do futebol, por conta dos diversos projetos que já surgiram ao longo dos anos. Eles me atraíram, pois gosto de futebol e da história do esporte. Fui chamado para este projeto por Leonel Kaz, depois de termos feito um livro juntos (Brasil - Um Século de Futebol, Arte e Magia). O projeto é ambicioso e as expectativas são as melhores possíveis". Além de auxiliar na elaboração dos textos usados nos vídeos de diversas salas, João Máximo também teve participação na concepção e execução da Sala das Copas, com produção de imagens, filmes e informações diversas.

Celso Unzelte - Jornalista, pesquisador, professor, comentarista esportivo e escritor brasileiro, Celso Unzelte começou sua carreira em 1990, já tendo passado pelas principais redações do país. Autor dos livros *Almanaque do Timão*, *Almanaque do Palmeiras* e *O Livro de Ouro do Futebol*, o colaborador destaca a importância do resgate de parte do patrimônio brasileiro feita pelo Museu do Futebol. "Sempre tive preocupação em preservar a memória do futebol. No Brasil, isso é muito difícil, já que a memória nacional não é preservada. Torna-se quase um trabalho de arqueologia, um garimpo. Mas quando se consegue, como foi o caso do Museu, o resultado é muito gratificante. O Museu foi construído de maneira sólida e vai ultrapassar barreiras. É um projeto que vai ficar para as gerações futuras, permitindo que as pessoas conheçam jogadores e campeonatos que não se lembram", afirma. Além disso, Celso Unzelte destaca que todos os envolvidos no projeto de concepção do Museu do Futebol tiveram a preocupação de não torná-lo regionalizado, mas sim 'brasileiro'. "Também tivemos um cuidado cronológico, em brindar todas as épocas. Para mim, foi uma experiência muito lúdica buscar imagens, vídeos e fotos. Levamos pouco mais de dois anos para localizar todo o conteúdo, mas é interessante pensar que esse conteúdo demorou quase uma vida

para ser construído. É claro que também levamos em conta nossa memória afetiva, com algumas preferências, mas nos policiamos bastante, para torná-lo o mais abrangente possível” finaliza Celso Unzelte.

Marcelo Duarte - Marcelo Duarte, que hoje apresenta o programa Loucos por Futebol, na ESPN Brasil, é um dos consultores do Museu do Futebol. Em seu currículo traz a direção de redação da revista Placar e a autoria da série “O Guia dos Curiosos”. Para chegar às curiosidades, ele e Celso Unzelte fizeram um levantamento gigantesco de números e curiosidades e, depois, passaram a depurar o conteúdo, fazendo novas pesquisas e reescrevendo textos. “Sou louco por futebol há bastante tempo. Coleciono livros, revistas, pôsteres. Então foi uma delícia escrever os textos ao lado do Celso Unzelte, um grande pesquisador. Acredito que o visitante precisará de mais de uma visita para curtir tantas informações”, aconselha Marcelo Duarte.

O Museu ocupa uma área de 6.900m² no avesso das arquibancadas, na entrada principal de um dos mais bonitos estádios brasileiros, o Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho - mais conhecido como Estádio do Pacaembu. Orçado em R\$37,5 milhões, o Museu é uma iniciativa do Governo do Estado e da Prefeitura de São Paulo - por meio da Secretaria Municipal de Esportes e da São Paulo Turismo –, com concepção e realização da Fundação Roberto Marinho, em parceria com Santander, Telefônica, Ambev, Visanet e Rede Globo. O projeto também conta com o apoio da Samsung, da Epson, do SporTV, da Carrier, da Otis e da Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura, e com a colaboração da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O Museu vai ser incorporado pela rede estadual de museus do Estado de São Paulo.

Informações para a imprensa:

Approach Gestão de Informação: (11) 3825-1692 ramal 15 ou (21) 3461-4616 ramal 181

Laura Avancine - laura.avancine@approach.com.br

Paula Reiter - paula.reiter@approach.com.br

Adriana Martins – adriana@frm.org.br

Cláudia Montenegro - claudia.montenegro@approach.com.br